



BILHETE

do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À **CUT** 04/03/06 Nº 272

Pres.: Flávio Montesinos Godoi. Dir. Resp.: Manuel Xavier Lemos Filho. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira. Editoração: Maria Figaro
R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - São Paulo -SP. F: 6195-3600, Fax: 6198-3233. End.Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

Se terceirizar o metrô vai parar

Assembléia de terça-feira, 07/03, poderá decretar greve da categoria a partir de sexta-feira, 10/03, contra a terceirização da recarga do Bilhete Único dentro das estações do Metrô, que também tem o objetivo de futuramente privatizar as vendas dos bilhetes de Metrô e CPTM

A direção da Cia. e governo do estado já começaram a instalar cubículos de um metro de largura por três de comprimento em estações da Linha 2. São nestes cubículos que o Metrô e governo Alckmin pretendem que funcionem os postos de recarga do Bilhete Único, a partir de 10/03. Além de estarem submetidos a péssimas condições de trabalho, os companheiros que iriam trabalhar ali seriam terceirizados.

Não podemos permanecer indiferentes a tudo isso. Alckmin e a empresa estão colocando suas garras pra fora, inclusive abastecendo a grande imprensa com informações de que irão reforçar a segurança nas estações e blindar as bilheterias ainda neste ano. Mas para nós é claro que este processo é balela. Trata-se de

um preparo para a entrega do metrô, e se não recuarem desta intenção, vamos parar em defesa do emprego e de condições dignas de trabalho.

Eles se aproveitam da implantação do Bilhete Único para retomar a privatização das bilheterias e tentar nos impor a convivência com companheiros terceirizados, que trabalharão em condições totalmente insalubres, sem receber os direitos que lhes seriam garantidos se fossem concursados, como os metroviários que atuam nas bilheterias do Metrô.

Esta é apenas uma demonstração do que acontecerá com os trabalhadores e com os serviços do metrô, caso a exploração da Linha 4 – Amarela seja concedida à iniciativa privada.

Nossa mobilização, unidade e organização serão essenciais em mais esta luta da categoria metroviária. Este é um momento determinante para o nosso futuro e, conseqüentemente, do serviço público de transporte.

Se deixarmos a empresa e governo do estado fazerem prevalecer seus interesses em detrimento de nossos direitos enquanto cidadãos e trabalhadores, será muito difícil voltar atrás. No Metrô, as vendas de direito de viagem seja por bilhete convencional ou por Bilhete Único é atividade fim e será feita por metroviários. Se preciso for, cruzaremos os braços no dia 10/03.

A presença de todos à assembléia é fundamental!

Assembléia

07/03, terça-feira, às 18h30, no Sindicato

Pauta: aprovar e organizar a greve, no dia 10/03, sexta-feira;

Aprovar atos: dos OTs, OEs, AEs, ASs, SLs, Op. do CCO e Linha 5, dia 09/03, quinta-feira, às 9h, no Cidade II;
da GMT no dia 09/03, quinta-feira, às 10h, no PAT;
de lançamento da campanha contra a privatização, dia 23/03, quinta-feira, às 18h, na Alesp;
contra a abertura dos envelopes da privatização, dia 24/03, sexta-feira, às 9h, no Cidade II

Lançamento da campanha “Diga Não À Privatização”

Conforme informamos na última edição do Plataforma, o Sindicato lançará uma campanha contra a privatização do metrô, com a confecção de adesivos, cartazes, faixas e botons, que serão distribuídos entre metroviários e usuários. Também intensificaremos nossas ações de assessoria de imprensa, teremos uma página

na Internet para tratarmos especificamente do assunto e divulgaremos um manifesto para que cidadãos de diversos setores da sociedade assinem.

O lançamento da campanha “Diga Não À Privatização” acontecerá dia 23/03, às 18h, na Assembléia Legislativa, e contaremos com ampla participação

de setores da sociedade. Outra atividade igualmente importante é a manifestação em frente ao edifício Cidade II, no dia 24/03, às 9h, contra a abertura dos envelopes da privatização da Linha 4 – Amarela. O envolvimento de todos os companheiros será determinante para legitimarmos nossa luta contra essa desastrosa privatização.

Privatização e terceirização: é possível impedir!

No Rio Grande do Sul, trabalhadores e cidadãos saíram vitoriosos ao enfrentar a tentativa de terceirização das bilheterias. Foi preciso bater de frente com a administração do Metrô gaúcho, inclusive, realizando uma greve que durou cinco dias.

Ao perceber que os metroviários de forma unitária, estavam mobilizados e

organizados, dispostos a manter o metrô parado por tempo indeterminado para barrar o processo, a empresa recuou e se dispôs a negociar com a categoria.

Paralelo a isso, o Sindicato dos Metroviários do RS entrou com representação no Ministério Público do Trabalho, que garantiu na justiça uma liminar que impede a realização

da licitação, por entender que a venda de bilhetes é atividade fim no metrô.

Só assim, portanto, com muita luta e resistência, os trabalhadores e usuários gaúchos conseguiram suspender a pretensão de precarização das relações trabalhistas e da prestação de serviços.

A vitória depende de luta, e no final vale a pena!

Ato da GOP

O ato envolvendo todos os funcionários da GOP, tem por finalidade a luta pela reposição de Quadro de Pessoal; rediscussão de Escala de Trabalho; pagamento retroativo da Periculosidade; Movimentação de Pessoal; aproveitamento dos aprovados em Concursos Internos; contra a extinção de Funções e Postos de Trabalho; contra a exploração da categoria com abuso na realização de Horas Extras; como também pela implantação de um Plano de Carreira. Na Linha 5 – Lilás, além das questões acima, tem também a resistência contra a Jornada de 40hs, mudança de Horário de Trabalho e pelo aumento do Quadro de Funcionários na escala 4x2x4.

Ato da GMT

O ato envolvendo todos os funcionários da GMT, tem por objetivo a luta pelo aproveitamento dos aprovados nos Concursos Internos; pelas Movimentações de Pessoal pendentes e igualmente pela implantação de um Plano de Carreira.